

Relatório Parcial de Execução do Objeto

1. DADOS DA PARCERIA

| | |
|--|---|
| P.A nº: | Secretaria/Órgão Gestor: Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social |
| OSC: Casa da Bênção - Mantenedora da Ação Social Espírita | |
| Título do Projeto/Atividade/Serviço: Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade - Abrigo Institucional para crianças | |
| Instrumento: Termo de Colaboração (X) | Número: 26 |
| Período de Vigência: De julho de 2020 a junho de 2021 | |
| Relatório de execução do Objeto: (X) 1º Quadrimestre Civil – jan/fev/mar/abril () 2º Quadrimestre Civil – jul/ago () 3º Quadrimestre Civil – set/out/nov/dez | |
| Valor Repassado no período: R\$ 247.619,92 (duzentos e quarenta e sete mil, seiscentos e dezenove reais e noventa e dois centavos) | |
| Valor de contrapartida aplicado no período: R\$ 182.897,01 (cento e oitenta e dois mil, oitocentos e noventa e sete reais e um centavo) | |
| Descrição do Objeto: Execução do Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade - Acolhimento institucional para crianças, no município de Bragança Paulista. | |

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

Como é do conhecimento da Gestão de Parceria da Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social de Bragança Paulista, desde o dia 20/03/2020 as crianças acolhidas estão hospedadas nas casas de trabalhadores e padrinhos afetivos (voluntários) do Lar da Bênção, como forma de garantir o distanciamento social preconizado como medida para mitigar os riscos de contágio da Covid-19. A equipe técnico-administrativa da Instituição promove o acompanhamento sistemático dos usuários e das famílias que atuam como acolhedoras. Este trabalho é realizado por meio de: atendimentos psicossociais, realizados preferencialmente de modo remoto, como contatos telefônicos, mensagens de texto e chamadas de vídeos, e, eventualmente, de forma presencial; viabilização do acesso seguro dos infantes a atendimentos de saúde, com a articulação com pediatras voluntários, para orientações e consultas remotas (telemedicina); articulação com a rede de Ensino, para assegurar a continuidade das atividades escolares.

Nos atendimentos às famílias acolhedoras, elas recebem orientações acerca de formas de prevenção da Covid-19 e dos cuidados para com os acolhidos, sendo constantemente apoiadas e capacitadas para o exercício excepcional de suas atribuições, nesta modalidade de acolhimento residencial. Já nos atendimentos aos infantes, estes são monitorados quanto ao seu bem-estar físico e emocional e recebem suporte para lidar com as dificuldades inerentes ao prolongado período de isolamento social.

As famílias de origem dos acolhidos e as famílias dos egressos também seguem recebendo acompanhamento, sobretudo de forma remota. No entanto, são prestados alguns atendimentos presenciais e promovidas visitas domiciliares, com a adoção das devidas medidas de segurança. Também são promovidas videochamadas entre as crianças e seus familiares, mediadas pela equipe técnica, como forma de manutenção dos vínculos familiares.

Todas as famílias que atuam como acolhedoras recebem amplo auxílio material, com média mensal de R\$ 800,00 em mercadorias para cada casa, como itens alimentícios, produtos de higiene e limpeza e mais os específicos, conforme as idades das crianças acolhidas, como fraldas, medicamentos, leite, mamadeiras, chupetas, roupas e calçados. As famílias dos funcionários recebem ainda uma ajuda de custo de R\$ 600,00 ao mês, que equivale à somatória do encargo de adicional noturno em jornada de acolhimento institucional, do vale transporte e um apoio aos gastos aumentados no domicílio com a hospedagem da criança. Alguns funcionários também passaram a receber ajuda de custo com combustível, já que as crianças hospedadas por estes retomaram atendimentos psicológicos, médicos ou odontológicos presencialmente.

Estas negociações com os funcionários foram modificando com o passar dos meses, pois vários deles não quiseram mais hospedar crianças em seus lares, independente do custeamento. Aqueles que aceitaram solicitaram melhores benefícios. Os demais retomaram, em janeiro, a jornada em modalidade institucional com as crianças. Entretanto, toda semana um profissional se ausentava com

atestado por suspeita de covid. Em março, de fato, quatro profissionais positivaram e foi necessário custear o teste rápido de todos os profissionais e acolhidos que estavam na unidade. As crianças negativadas foram recolocadas emergencialmente nos lares dos cuidadores e dos auxiliares e assim seguiram até final de abril.

Todas as estratégias empregadas pelo Lar da Bênção encontram respaldo nas Recomendações do Conanda para a Proteção Integral a Crianças e Adolescentes Durante a Pandemia do Covid-19, de 25 de março. O documento dispõe, dentre outras questões, sobre a possibilidade de permanência de crianças institucionalizadas com "padrinhos afetivos previamente selecionados e orientados", sobre a revisão do "regime de visitas de familiares, voluntários e outros, de modo a evitar a transmissão do vírus, promovendo outras atividades de contato à distância (telefonemas, cartas, meios eletrônicos)" e sobre o "aumento dos repasses e flexibilização orçamentária pelo gestor público para os serviços de acolhimento institucional (públicos ou conveniados)".

Também a Recomendação Conjunta nº 1, de 16 de abril de 2020, do Conselho Nacional de Justiça, do Conselho Nacional do Ministério Público, do Ministério da Cidadania e do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, prevê a "utilização, em caráter excepcional, (...) de estratégias que possam viabilizar a permanência da criança ou adolescente na residência de cuidadores diretos, de demais profissionais do serviço de acolhimento ou de padrinhos afetivos". O documento discorre, ainda, acerca da necessidade de: monitoramento das crianças e das famílias, "ainda que de modo remoto, pela equipe técnica do serviço de acolhimento"; da "adesão de caráter voluntário" dos cuidadores à medida de acolhimento residencial; da importância da informação aos "cuidadores, outros profissionais do serviço de acolhimento, padrinhos, famílias acolhedoras, crianças e adolescentes e seus familiares quanto aos riscos da pandemia e a necessidade de isolamento social para a proteção individual e coletiva; da disponibilização de "apoio e orientação, ainda que remotos" aos envolvidos; da "manutenção do contato remoto com familiares e pessoas relevantes para a criança"; da atenção especial às "crianças e aos adolescentes com baixa imunidade ou com outros problemas de saúde que possam configurar risco no caso de infecção pelo Coronavírus, COVID-19, com a adoção de medidas e procedimentos que sejam mais favoráveis à sua proteção".

Assim, como explicitado, todas essas recomendações foram e estão sendo devidamente cumpridas pela equipe gestora da Unidade de Acolhimento.

Além disso, também em conformidade com a Recomendação Conjunta, as medidas relatadas não implicaram na "descontinuidade da oferta do Serviço de Acolhimento ou fechamento da unidade de acolhimento institucional", considerando que a equipe técnico-administrativa segue dando expediente na Instituição e que a coordenadora e os técnicos podem ser facilmente contatados pelo Conselho Tutelar, pelo Ministério Público, pela Justiça, pela rede de serviços socioassistenciais e por equipamentos das outras políticas públicas por meio de seus telefones particulares, cujos números foram divulgados aos órgãos citados.

3. INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

3.1. NÚMERO DE ATENDIMENTOS/BENEFICIÁRIOS CORRESPONDENTE ÀS METAS ESTABELECIDAS NO PLANO DE TRABALHO

| 1º QUADRIMESTRE - JANEIRO A ABRIL DE 2021 | | | | | | | | | |
|---|---|---------------------|---------------|--------------|--------------|------------------|------------------|--------------------|-------------|
| Descrição | Meios de Verificação | Qtd. Pactuada | Qtd. Atendida | | | | % de atendimento | | |
| | | | Período | Nº Acolhidos | Nº Inclusões | Nº Desligamentos | | Total de atendidos | |
| Nº de atendimentos/ beneficiários | Lista de controle interno de inclusão e desligamento dos usuários; | 20 | Janeiro | 15 | 0 | 0 | 15 | 75% | |
| | | 20 | Fevereiro | 15 | 0 | 0 | 15 | 75% | |
| | | 20 | Março | 15 | 2 | 6 | 17 | 85% | |
| | Relatório de encaminhamento e/ou desligamento pelos equipamentos da SEMADS. | 20 | Abril | 11 | 1 | 0 | 12 | 60% | |
| | | SOMA | | | 56 | 3 | 6 | 59 | 295% |
| | | MÉDIA MENSAL | | | 14,00 | 0,75 | 1,50 | 14,75 | 74% |

Justificativa: Embora não tenha sido preenchido no período o total de vagas pactuadas, foram atendidos 100% dos acolhimentos promovidos pelo Conselho Tutelar.

3.2. EQUIPE DE REFERÊNCIA PARA A PARCERIA DURANTE A VIGÊNCIA DESTE TERMO

| 1º QUADRIMESTRE - JANEIRO A ABRIL DE 2021 | | | | | | | | |
|---|---|--------------|---------------|-----------------|-------------|------------------------|-------------------------|-------------|
| Cargo / Função | Meios de Verificação | Período | Qtd. Pactuada | Qtd. Contratada | % atingida | Carga Horária Pactuada | Carga Horária Realizada | % atingida |
| Auxiliar Cuidador Diurno | Holerites | Janeiro | 6 | 7 | 117% | 220,00 | 226,01 | 103% |
| | | Fevereiro | 7 | 9 | 129% | 220,00 | 221,27 | 101% |
| | | Março | 7 | 9 | 129% | 220,00 | 221,44 | 101% |
| | Folhas de ponto | Abril | 7 | 11 | 157% | 220,00 | 227,09 | 103% |
| | | SOMA | 27 | 36 | 531% | 880,00 | 895,82 | 407% |
| | | MÉDIA | 6,75 | 9 | 133% | 220,00 | 223,95 | 102% |
| Auxiliar Cuidador Noturno | Holerites | Janeiro | 2 | 4 | 200% | 220,00 | 222,04 | 101% |
| | | Fevereiro | 3 | 4 | 133% | 220,00 | 224,50 | 102% |
| | | Março | 3 | 3 | 100% | 220,00 | 220,00 | 100% |
| | Folhas de ponto | Abril | 3 | 3 | 100% | 220,00 | 228,00 | 104% |
| | | SOMA | 11 | 14 | 533% | 880,00 | 894,54 | 407% |
| | | MÉDIA | 2,75 | 3,5 | 133% | 220,00 | 223,64 | 102% |
| Cuidador Diurno | Holerites | Janeiro | 4 | 4 | 100% | 220,00 | 227,22 | 103% |
| | | Fevereiro | 5 | 3 | 60% | 220,00 | 220,00 | 100% |
| | | Março | 5 | 3 | 60% | 220,00 | 221,33 | 101% |
| | Folhas de ponto | Abril | 5 | 3 | 60% | 220,00 | 222,40 | 101% |
| | | SOMA | 19 | 13 | 280% | 880,00 | 890,95 | 405% |
| | | MÉDIA | 4,75 | 3,25 | 70% | 220,00 | 222,74 | 101% |
| Cuidador Noturno | Holerites | Janeiro | 4 | 3 | 75% | 220,00 | 224,00 | 102% |
| | | Fevereiro | 4 | 2 | 50% | 220,00 | 220,00 | 100% |
| | | Março | 4 | 3 | 75% | 220,00 | 220,00 | 100% |
| | Folhas de ponto | Abril | 4 | 3 | 75% | 220,00 | 220,00 | 100% |
| | | SOMA | 16 | 11 | 275% | 880,00 | 884,00 | 402% |
| | | MÉDIA | 4 | 2,75 | 69% | 220,00 | 221,00 | 100% |
| Coord. Administrativa | Holerites | Janeiro | 1 | 1 | 100% | 220,00 | 220,00 | 100% |
| | | Fevereiro | 1 | 1 | 100% | 220,00 | 220,00 | 100% |
| | | Março | 1 | 1 | 100% | 220,00 | 220,00 | 100% |
| | Folhas de ponto | Abril | 1 | 1 | 100% | 220,00 | 220,00 | 100% |
| | | SOMA | 4 | 4 | 400% | 880,00 | 880,00 | 400% |
| | | MÉDIA | 1 | 1 | 100% | 220,00 | 220,00 | 100% |
| Assistente Social | Holerite | Janeiro | 1 | 1 | 100% | 120,00 | 120,00 | 100% |
| | | Fevereiro | 1 | 1 | 100% | 120,00 | 120,00 | 100% |
| | | Março | 1 | 1 | 100% | 120,00 | 120,00 | 100% |
| | Escala de plantões da equipe técnico-administrativa | Abril | 1 | 1 | 100% | 120,00 | 120,00 | 100% |
| | | SOMA | 4 | 4 | 400% | 480,00 | 480,00 | 400% |

| | | MÉDIA | 1 | 1 | 100% | 120,00 | 120,00 | 100% |
|-----------|---|--------------|----------|----------|-------------|---------------|---------------|-------------|
| Psicólogo | Holerite | Janeiro | 1 | 1 | 100% | 120,00 | 120,00 | 100% |
| | | Fevereiro | 1 | 1 | 100% | 120,00 | 120,00 | 100% |
| | | Março | 1 | 1 | 100% | 120,00 | 120,00 | 100% |
| | Escala de plantões da equipe técnico-administrativa | Abril | 1 | 1 | 100% | 120,00 | 120,00 | 100% |
| | | SOMA | 4 | 4 | 400% | 480,00 | 480,00 | 400% |
| | | MÉDIA | 1 | 1 | 100% | 120,00 | 120,00 | 100% |

Justificativas: Para a preparação da retomada do acolhimento na modalidade institucional, e com a recusa de diversos profissionais em continuarem hospedando crianças em seus lares, em janeiro, a unidade retornou ao atendimento institucional de algumas crianças. Para isso, mais profissionais foram contratados e outros substituídos, conforme as demissões ocorriam. De acordo com o Aditivo estabelecido, de fevereiro a abril, o Abrigo contrataria três trabalhadores a mais, utilizando para isso a reserva de caixa feita no ano passado. E assim procedeu. No entanto, teve número superior de auxiliares de cuidador em comparação ao de cuidadores, devido ao estágio de experiência do contrato trabalhista. Dessa forma, a unidade atuou nas duas modalidades neste quadrimestre: institucional e domiciliar. Aos profissionais com hospedagem de crianças em seus lares foi concedida uma ajuda de custo de R\$600,00, auxílio combustível àqueles que precisam levar as crianças com seus carros aos atendimentos presenciais reiniciados (com psicólogos, dentistas e médicos), bem como um kit composto por produtos alimentícios, higiênicos e de limpeza.

3.3. DAS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS CONFORME DESCRITAS NO PLANO DE TRABALHO APRESENTADAS

I) Avaliação do PROCESSO

| 1º QUADRIMESTRE: JANEIRO A ABRIL DE 2021 | | | | | | |
|---|---|--------------|---|--|---|--------------------|
| Atividade | Meios de Verificação | Período | Qtd. de atividades pactuadas para o período | Qtd. de atividades realizadas no período | Nº de trabalhadores que participaram da atividade | % de trabalhadores |
| MQ1 – Capacitar e qualificar 100% da equipe através de reuniões mensais para alinhamento de diretrizes. | Listas de presença; foto mensal. | Janeiro | 1 | 0 | 0 | 0% |
| | | Fevereiro | 1 | 1 | 13 | 72% |
| | | Março | 1 | 0 | 0 | 0% |
| | | Abril | 1 | 1 | 11 | 55% |
| | | SOMA | 4 | 2 | 24 | 127% |
| | | MÉDIA | 1,0 | 0,5 | 6 | 32% |
| Atividade | Meios de Verificação | Período | Qtd. de atividades pactuadas para o período | Qtd. de atividades realizadas no período | Nº de familiares que participaram da atividade | % de famílias |
| MQ2 – Desenvolver atendimento técnico interdisciplinar individual ou trabalho grupal mensal com 50% das famílias com temáticas que fortaleçam suas funções protetivas. | Lista de frequência de atendimentos aos familiares. | Janeiro | 4 | 50 | 66 | 67% |
| | | Fevereiro | 4 | 68 | 97 | 67% |
| | | Março | 5 | 90 | 129 | 71% |
| | | Abril | 4 | 45 | 58 | 80% |
| | | SOMA | 17 | 253 | 350 | 285% |
| | | MÉDIA | 4,3 | 63,25 | 87,5 | 71% |
| Atividade | Meios de Verificação | Período | Qtd. de atividades pactuadas para o período | Qtd. de atividades realizadas no período | Nº de crianças que participaram da atividade | % de crianças |
| MQ3 – Desenvolver trabalho grupal mensal sistemático com 100% das crianças de modo a | | Janeiro | 1 | 4 | 7 | 100% |
| | | Fevereiro | 1 | 11 | 9 | 100% |

| favorecer a reflexão sobre a violência e seus direitos. | Registros das rodas de leitura e conversa; Foto Mensal da Roda de conversa. | Março | 1 | 0 | 0 | 0% |
|---|--|--------------|---|--|--|--------------------------------|
| | | Abril | 1 | 0 | 0 | 0% |
| | | SOMA | 4 | 15 | 16 | 200% |
| | | MÉDIA | 1,0 | 3,75 | 4 | 50% |
| Atividade | Meios de Verificação | Período | Qtd. de atividades pactuadas para o período | Qtd. de atividades realizadas no período | Nº de crianças que participaram da atividade | % de crianças |
| MQ4 – Fortalecer a independência e o autocuidado de 75% das crianças nas atividades da vida diária. | Entrevistas com usuários diretos e indiretos; Foto mensal de atividade de autocuidado; Registros das rodas de leitura e conversa; Foto Mensal da roda de conversa. | Janeiro | Número não especificado | Atividade não mensurável | 15 | 100% |
| | | Fevereiro | | | 15 | 100% |
| | | Março | | | 17 | 100% |
| | | Abril | | | 12 | 100% |
| | | SOMA | | | - | - |
| | | MÉDIA | - | - | 14,75 | 100% |
| Atividade | Meios de Verificação | Período | Qtd. de atividades pactuadas para o período | Qtd. de atividades realizadas no período | Nº de crianças que participaram da atividade | % de crianças |
| MQ5 – Trabalhar os vínculos com as famílias de origem e/ou pessoa de referência com pelo menos 75% das crianças acolhidas, no mínimo mensalmente, através de ações, atividades e/ou visitas, quando não houver impedimento legal. | Lista de frequência de familiar (amostragem); Registros em prontuário (in loco). | Janeiro | 10 | 32 | 13 | 100% |
| | | Fevereiro | 10 | 52 | 13 | 100% |
| | | Março | 12 | 40 | 16 | 100% |
| | | Abril | 8 | 33 | 11 | 100% |
| | | SOMA | 39,75 | 157 | 53 | 400% |
| | | MÉDIA | 9,9 | 39,25 | 13,25 | 100% |
| Atividade | Meios de Verificação | Período | Qtd. de atividades pactuadas para o período | Qtd. de atividades realizadas no período | Nº de famílias que participaram da atividade | % de famílias |
| MQ6 – 100% das famílias referenciadas ao serviço, quando não houver impedimento legal, sendo essas referenciadas aos equipamentos de Proteção Social Básica e Especial sempre que necessário (CRAS E CREAS). | Lista de frequência de atendimentos aos familiares; Registro de ofícios encaminhados; Registros em prontuários (in loco). | Janeiro | Número não especificado | 168 | 8 | 100% |
| | | Fevereiro | | 237 | 8 | 100% |
| | | Março | | 310 | 10 | 100% |
| | | Abril | | 201 | 8 | 100% |
| | | SOMA | | - | 916 | 34 |
| | | MÉDIA | - | 229 | 8,5 | 100% |
| Atividade | Meios de Verificação | Período | Qtd. de atividades pactuadas para o período | Qtd. de atividades realizadas no período | Nº de usuários que participaram da atividade | % de crianças com documentação |
| MQ7 – Garantir 100% dos usuários com documentação civil. | Registros em prontuários (in loco); Cópia ou foto da documentação(amostragem). | Janeiro | Número não especificado | 0 | 0 | 100% |
| | | Fevereiro | | 0 | 0 | 100% |
| | | Março | | 2 | 2 | 100% |
| | | Abril | | 1 | 1 | 100% |
| | | SOMA | | - | 3 | 3 |
| | | MÉDIA | - | 0,75 | 0,75 | 100% |
| Atividade | Meios de Verificação | Período | Qtd. de atividades pactuadas para o período | Qtd. de atividades realizadas no período | Nº de crianças que participaram da atividade | % de crianças |
| | | Janeiro | 1 | 0 | 0 | 0% |

| | | | | | | |
|--|--|--------------|------------|----------|----------|-----------|
| MQ8 – Desenvolver ações quadrimestrais que promovam a convivência familiar e/ou comunitária através de atividades culturais e de lazer a partir dos recursos do território. | Foto de evento; Calendário de eventos. | Fevereiro | | 0 | 0 | 0% |
| | | Março | | 0 | 0 | 0% |
| | | Abril | | 0 | 0 | 0% |
| | | SOMA | 1 | 0 | 0 | 0% |
| | | MÉDIA | 0,3 | 0 | 0 | 0% |

Justificativas: Em **MQ1**, devido à pandemia da doença Covid-19, a OSC segue evitando promover aglomerações, inclusive, dos seus trabalhadores. No entanto nos meses de fevereiro e abril houve a necessidade de convocação de reuniões de equipe para alinhamento das diretrizes, considerando que a maioria dos profissionais de cuidados diretos na unidade é constituída por funcionários recentemente contratados. Ainda assim, nestas ocasiões foram chamados apenas os trabalhadores indispensáveis aos temas que foram tratados, reduzindo-se, dessa forma, o número de pessoas reunidas. Portanto, não foi atingido o percentual pactuado. Todavia, os trabalhadores que não participaram das reuniões em fevereiro e abril, e todos, nos meses de janeiro e março, receberam orientações e capacitações constantes da equipe gestora da Unidade, de modo não presencial.

Em **MQ2**, os dados apresentados na coluna "Qtd. de atividades pactuadas para o período" se referem a 50% do total de famílias referenciadas ao serviço em cada mês. Os números da coluna "Qtd. de atividades realizadas no período" correspondem à somatória das ações desenvolvidas diretamente com os familiares das crianças acolhidas, como atendimentos psicossociais (individuais, familiares e grupais), visitas domiciliares, contatos telefônicos, emissões e recebimentos de documentos, dentre outros. Sobre os dados da coluna "% de famílias", eles já excluem aquelas com impedimentos legais.

A meta **MQ3** não foi atingida em sua totalidade, pois a maioria das crianças permaneceu em acolhimento domiciliar. Entretanto, com as crianças que retornaram à unidade devido à desistência dos colaboradores em mantê-los em seus lares, as rodas de leitura foram feitas conforme previsto; e ainda foram realizadas rodas de leitura com um grupo de irmãos que ia à unidade para convivência familiar por estarem hospedados em lares distintos. Assim, todas as crianças que estiveram nas dependências da unidade participaram de rodas de leitura. Todavia, em março e abril, todas as crianças foram mantidas em lares provisórios e os encontros na unidade foram suspensos após o intenso contágio de profissionais, o que acarretou à não execução das rodas coletivas de leitura.

Com relação à **MQ4**, como se trata de crianças pequenas, as atividades com foco no desenvolvimento e fortalecimento da independência e do autocuidado consistem, sobretudo, em promover condições para o aprendizado de cuidados para consigo e com a casa, como: trocar roupas e calçados, escovar os dentes, pentear os cabelos, higienizar-se após o uso do banheiro, tomar banho, arrumar a cama, guardar os brinquedos, organizar as mochilas escolares e outros. Tais ações são, portanto, cotidianas e ininterruptas, tornando-se impossível mensurá-las quantitativamente. Sua execução, contudo, foi mantida mesmo durante o período de acolhimento domiciliar, pelas famílias que atuam como acolhedoras, com supervisão da equipe técnica da Unidade, e com as crianças acolhidas em modalidade institucional em janeiro e fevereiro.

Em **MQ5**, os valores apresentados na coluna "Qtd. de atividades pactuadas para o período" correspondem a 75% do número total de crianças atendidas pelo serviço em cada mês. Os dados da coluna "Qtd. de atividades realizadas no período" representam a somatória das ações de convivência familiar não presencial (como videochamadas, mensagens de voz e telefonemas), uma vez que as visitas presenciais dos familiares seguem suspensas pela OSC, devido aos riscos de contágio da Covid-19 e de sua inviabilidade, considerando que a Instituição adotou o modelo de acolhimento domiciliar como estratégia de proteção dos acolhidos contra a doença. Porém, para assegurar a convivência entre irmãos hospedados por famílias diferentes, foram promovidos encontros presenciais deles nas dependências do Abrigo. Dessa forma, das 157 atividades realizadas no período, 9 foram reuniões presenciais de irmãos abrigados. Na coluna "Nº de crianças que participaram da atividade", os dados já excluem aquelas cujas famílias estão legalmente impedidas de estabelecer contatos.

Em **MQ6**, os valores apresentados na coluna "Qtd. de atividades realizadas no período" correspondem às ações executadas pela equipe técnica no atendimento às crianças e suas famílias (atendimentos psicossociais, visitas domiciliares, articulação com a rede de serviços e outros) somadas às de convivência familiar. Das 168 ações executadas em janeiro, 3 foram de articulação com CRAS e CREAS locais; das 237 de fevereiro, 6 foram de articulações com CRAS e CREAS; em março foram 15, do total de 310, incluindo o referenciamento de 2 famílias; e em abril, das 201 ações, 11 foram de articulação com CRAS e CREAS, sendo 1 de referenciamento de uma família. Os números da coluna "Nº de famílias de participaram da atividade" já excluem aquelas com impedimentos legais.

Em **MQ7**, na coluna "Qtd. de atividades realizadas no período", os valores apresentados correspondem às ações de articulação promovidas com a finalidade de viabilizar documentos a crianças recentemente acolhidas sem eles. Na coluna "Nº de usuários que participaram da atividade", os dados se referem apenas aos infantes abrigados em cada mês e que necessitaram deste tipo de atendimento. Os demais usuários já foram inseridos com suas documentações ou elas lhes foram viabilizadas em períodos anteriores, de modo que 100% dos acolhidos contam com seus documentos pessoais.

Em **MQ8**, não foram realizadas atividades no período em razão da necessidade, identificada pela OSC, de manutenção do distanciamento social como forma de proteção dos acolhidos contra os riscos de contágio da Covid-19.

II. Avaliação dos OBJETIVOS

| Objetivo Específico | Indicadores Específicos | Meios de Verificação | Os objetivos foram atingidos? | | | Justificativa |
|--|--|--|-------------------------------|-----|--------------|--|
| | | | SIM | NÃO | PARCIALMENTE | |
| OE1 – Qualificação para garantir uma melhor atuação da equipe. | - Número de trabalhadores que participaram dos encontros de capacitação e reuniões. | - Listas de presença; - Foto Mensal | | | X | Devido ao grande risco de contágio da Covid-19, que teve seus números bastante elevados nos meses iniciais de 2021, a OSC optou por promover reuniões em número aquém do pactuado e apenas com uma parcela dos trabalhadores. Assim, o número de pessoas reunidas foi menor, possibilitando, conforme as condições de espaço físico da Instituição, a garantia do distanciamento recomendado entre elas. Os trabalhadores que não participaram das reuniões, e todos, nos meses em que elas não foram realizadas, receberam orientações e capacitações constantes, de modo não presencial. |
| OE2 – Contribuir para a prevenção do agravamento das situações de negligência, violência e ruptura de vínculos. | - Número de familiares que participaram dos atendimentos; - Número de crianças que participaram dos encontros grupais. | - Lista de frequência de atendimentos aos familiares; - Registros das rodas de leitura e conversa; - Foto Mensal da Roda de conversa | X | | | Embora as medidas de acolhimento domiciliar tenham impedido a realização de atividades grupais com a totalidade das crianças, os atendimentos técnicos aos familiares foram mantidos, ainda que alguns de modo remoto, e com as crianças que estavam na unidade em janeiro e fevereiro. |
| OE3 – Favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que os indivíduos façam escolhas com autonomia para desenvolver com as crianças, condições para independência e o autocuidado. | - Qualidade dos cuidados dispensados às crianças; - Organização do ambiente institucional; - Relacionamento entre as crianças acolhidas. | - Entrevistas com usuários diretos e indiretos; - Foto mensal de atividade de autocuidado; - Registros das rodas de leitura e conversa; - Foto Mensal da Roda de conversa | X | | | Manutenção da qualidade dos cuidados dispensados às crianças em acolhimento domiciliar ou institucional. |
| OE4 – Preservar vínculos com a família de origem, salvo determinação judicial em contrário, assim como possibilitar convivência comunitária. | - Adesão das famílias às ações de convivência familiar. | - Lista de frequência de familiar (amostragem) | X | | | Embora as medidas de isolamento social tenham impedido a realização de visitas, foram executadas ações alternativas para garantia da convivência familiar. |
| OE5 – Promover acesso à rede socioassistencial, aos demais órgãos | - Quantidade de famílias referenciadas ao serviço. | - Lista de frequência de atendimentos aos familiares | X | | | A despeito do distanciamento social imposto pela pandemia, as metas |

| | | | | | | |
|---|--|---|--|---|--|---|
| do Sistema de Garantia de Direitos e às demais políticas públicas setoriais. | | - Registro de ofícios encaminhados; - Registros em prontuários (in loco); - Cópia ou foto da documentação (amostragem). | | | | referentes a este objetivo foram atingidas na sua totalidade. |
| OE6 – Promover o acesso a programações culturais, de lazer, esporte e ocupacionais internas e externas relacionando-as à interesses, vivências, desejos e possibilidades do público. | - Número de ações de convivência familiar e comunitária. | - Foto de evento; - Calendário de eventos. | | X | | Todas as atividades coletivas internas e externas seguem suspensas em razão dos riscos de contágio da Covid-19. |

III. Avaliação do IMPACTO

| Resultados | Indicadores Específicos | Meios de Verificação | Os objetivos foram atingidos? | | | Justificativa |
|---|--|--|-------------------------------|-----|--------------|---|
| | | | SIM | NÃO | PARCIALMENTE | |
| ISE1 – Redução das violações dos direitos socioassistenciais, seus agravamentos ou reincidência. | - Número de acolhimentos; - Número de casos de reintegração familiar; - Número de casos de adoção; - Número de casos de recolhimento. | - Lista de controle interno de inclusão e desligamento dos usuários. | X | | | No período, 3 novas crianças foram abrigadas, 5 reintegradas às famílias de origem e 1 inserida em família adotiva. |
| ISE2 – Redução da presença de pessoas em situação de rua e de abandono. | - Número de crianças acolhidas e desacolhidas; - Número de famílias encaminhadas aos serviços das políticas públicas setoriais. | - Lista de controle interno de inclusão e desligamento dos usuários; - Registro de ofícios encaminhados. | X | | | Atendimento de 100% das crianças encaminhadas pelo Conselho Tutelar. |
| ISE3 – Indivíduos e famílias protegidas. | - Número de crianças acolhidas; - Número de famílias encaminhadas aos serviços das políticas públicas setoriais. | - Lista de controle interno de inclusão e desligamento dos usuários; - Registro de ofícios encaminhados. | X | | | Atendimento de 100% das crianças encaminhadas pelo Conselho Tutelar. |
| ISE4 – Construção da autonomia. | - Qualidade dos cuidados dispensados às crianças acolhidas. | - Entrevistas com usuários diretos e indiretos; - Observação in loco, durante visitas de inspeção. - Foto mensal de atividade de autocuidado | X | | | Manutenção da qualidade dos cuidados dispensados às crianças mesmo no acolhimento domiciliar. |
| ISE5 – Indivíduos e famílias incluídas em serviços e com acesso a oportunidades | - Número de famílias encaminhadas aos serviços das políticas públicas setoriais. | - Prontuários (in loco); - Registro de ofícios encaminhados. | X | | | Encaminhada 100% da demanda identificada. |
| ISE6 – Rompimento do ciclo da violência doméstica e familiar | - Número de acolhimentos; - Número de casos de reintegração familiar; - Número de casos de adoção; - Número de casos de recolhimento. | - Lista de controle interno de inclusão e desligamento dos usuários; - Prontuários (in loco) | X | | | No período, 3 novas crianças foram abrigadas, 5 reintegradas às famílias de origem e 1 inserida em família adotiva. |

4.) AVALIAÇÃO GERAL

4.1. DIFICULDADES IDENTIFICADAS DURANTE O PERÍODO DE APLICAÇÃO DESTA PRESTAÇÃO DE CONTAS

Enfrentamento da pandemia: como explicitado no capítulo 2 deste relatório (e em outros, dirigidos à Gestão de Parcerias no ano de 2020), a pandemia da doença Covid-19 exigiu da diretoria, da gestão e de todos os trabalhadores da OSC, o emprego de diversas estratégias visando à maximização da proteção às crianças acolhidas e seus funcionários. Tais ações, que obviamente não constavam no planejamento prévio da Instituição, demandaram (e ainda têm demandado) um grande desdobramento de toda a equipe, com uma série de articulações e procedimentos, além da reprogramação dos recursos financeiros (com a realocação de algumas quantias para a garantia do sustento dos infantes nas residências acolhedoras, com apoio material e com pagamento de ajuda de custo como auxílio pelo atendimento em tempo integral aos usuários. Com o objetivo de se preparar para a retomada do acolhimento na modalidade institucional assim que possível, a Entidade iniciou processo de contratação de trabalhadores para adequar o quadro de pessoal ao número e perfil de crianças comumente atendidas. Isto se torna viável em razão da economia dos recursos públicos feita pela OSC, conforme foi descrito nos relatórios anteriores. Além disso, pretende-se oferecer cursos de capacitação aos novos profissionais, também com parte dos recursos poupados.

Ainda sobre a estratégia adotada pelo Serviço, de implantação de acolhimento residencial em caráter emergencial, identifica-se que ela só vem sendo possível de ser executada em razão da própria situação de isolamento social imposta pela pandemia, uma vez que os infantes estão com a maioria dos seus compromissos externos suspensos. Caso tivessem de conduzir obrigatoriamente as crianças às escolas ou viabilizar atendimentos essenciais (o que é feito pela equipe psicossocial), as famílias que as estão abrigando enfrentariam grandes dificuldades, inclusive financeiras, para garantir seu acesso a estes serviços, a despeito de serem reconhecidos e valorizados seu empenho e dedicação. Os funcionários que mantiveram o acordo de hospedar crianças que retomaram atendimentos presenciais, como psicólogos, dentistas ou médicos, exigiram o recebimento de auxílio combustível para que transportassem as crianças em seus carros próprios. Ou demandaram que um cuidador em modalidade institucional fosse buscar a criança e leva-la ao atendimento, depois retornando-a ao lar de hospedagem. Priorizou-se o ressarcimento dos gastos com combustível para reduzir o número de pessoas com as quais as crianças e os trabalhadores teriam contato.

Além disso, também em razão do distanciamento social, as crianças estão integralmente aos cuidados dos funcionários, sem contato com outros parentes ou amigos destes, o que também diminui a quantidade de contactantes. E, espera-se, também as chances de que ocorram violações de direitos. Fica assim facilitado o monitoramento de certa forma. Porém a equipe técnica da Unidade está promovendo intenso acompanhamento das famílias que estão atuando de sobressalto como acolhedoras; e este trabalho é extremamente desgastante para os técnicos, considerando que exige que estejam disponíveis em tempo integral diariamente, inclusive à noite, nos finais de semana e feriados. Não obstante a OSC tenha aumentado o valor da ajuda de custo à equipe técnica, o ônus decorrente disto não é proporcional ao elevado aumento da carga horária de trabalho imposta pelo novo esquema de trabalho.

Já para os cuidadores, há um grande desgaste físico e emocional, pois as demandas infantis são ininterruptas e prestadas exclusivamente por aquele núcleo familiar. Os funcionários, bem como seus familiares, rapidamente se desgastaram e declararam cansaço e exaustão, ao mesmo tempo que sentem grande medo e sofrimento com a separação prevista. As famílias acolhedoras vêm relatando, ainda, grande estresse dos infantes, ocasionado pelas tarefas escolares a eles impostas, às quais nem sempre conseguem realizar sozinhos. Por este motivo, os adultos se sentem obrigados a dedicar muito tempo auxiliando nestas atividades. Contudo, percebem que não contam com todas as habilidades necessárias para ensinar as crianças e isto também lhes gera angústia e ansiedade.

Nota-se que a própria situação de distanciamento social também é um fator gerador de estresse e de sofrimento emocional às crianças. Como forma de minimizar os efeitos nocivos deste isolamento, muitas das famílias que as acolhem recorrem ao espaço do Abrigo como forma de proporcionar condições para que os infantes brinquem em espaço aberto e seguro. Para que isto ocorra sem riscos de aglomerações, a equipe técnico-administrativa da Unidade promove o agendamento destes "passeios" à Instituição, para que mais de uma família não utilize o espaço ao mesmo tempo. Diante de todos estes aspectos apontados, constata-se que a modalidade de acolhimento familiar demanda permanente acompanhamento psicossocial aos participantes, o que, notadamente, implica sobrecarga à equipe técnica.

Embora existam tais dificuldades, para a segurança da saúde dos infantes e funcionários, pretende-se que o Serviço siga executado desta forma até que as condições sanitárias sejam mais favoráveis, uma vez que os índices de propagação da doença no município ainda são bastante elevados, bem como as taxas de ocupação dos leitos de enfermaria e de Terapia Intensiva.

Deve-se registrar aqui que, a despeito dos fatores adversos mencionados, as estratégias adotadas pelo Abrigo vêm se mostrando eficazes, já que nenhuma criança acolhida teve diagnóstico positivo para a Covid-19.

Outro importante aspecto a ser destacado, como dificuldade enfrentada no período, refere-se à atuação com as famílias de origem, tanto para o estudo psicossocial, quanto para a construção de estratégias de superação e de promoção da reintegração. É impossível avaliar a potencialidade e estimular a autonomia dos familiares com relação aos cuidados mínimos com as crianças sem os encontros presenciais e sem a participação deles nas atividades presenciais das crianças. A única ferramenta neste momento é perceber o empenho familiar em realizar minimamente as chamadas de vídeo ou envio de áudios e fotos aos seus filhos, como medida de reduzir eventuais prejuízos do afastamento e fortalecer seus vínculos.

4.2. PROPOSTAS DE APRIMORAMENTO E SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES IDENTIFICADAS

- 1. Revisão dos valores repassados pela Municipalidade aos Serviços de Acolhimento:** reitera-se a revisão dos valores repassados pelo Poder Público Municipal à unidade de acolhimento, já que é impossível subsidiar os custos básicos do serviço, principalmente com a necessidade de mais profissionais devido ao perfil de idade e agora com as ausências por afastamento médico de suspeita à covid. Não obstante a OSC tenha promovido uma importante economia dos recursos públicos, assegurando, assim, condições para atender às demandas da Instituição até o término da vigência desta parceria, para o próximo período enfrentará as mesmas dificuldades já relatadas, caso os repasses não sejam devidamente corrigidos.
- 2. Manutenção do acolhimento familiar:** até que as condições sanitárias sejam favoráveis, o serviço seguirá sendo executado na modalidade residencial majoritariamente, assegurando a proteção da saúde das crianças, bem como dos funcionários.
- 3. Capacitação da equipe de trabalho:** considerando que a maioria dos profissionais de cuidados diretos às crianças é composta por trabalhadores recentemente contratados – ou admitidos durante a pandemia, não tendo, portanto, acesso a encontros de formação –, identifica-se a necessidade de oferta de capacitação da equipe, garantindo, desta forma, segurança para a retomada do acolhimento na modalidade presencial quando isto for possível. Para este fim, a OSC pretende utilizar parte dos recursos públicos que conseguiu economizar para a contratação de uma empresa especializada para ministrar cursos aos funcionários. O tema foi levado ao conhecimento da gestão de parceria por meio dos ofícios nº 44/2021 (de 07/04/2021) e nº 50/2021 (de 28/04/2021). Aguarda-se a autorização formal para o emprego desses valores, o que contribuirá para o atendimento da MQ1.

Bragança Paulista, SP, 17 de maio de 2021.



Flávia Augusta Bueno Pastro
CRP 75053
Diretora Responsável Técnica